

# Guilherme Silva, um cidadão do mundo

Por Fernando Moura, em São Paulo

Foto: Fernando Moura



*Com 41 participações na NAB, o engenheiro, técnico de manutenção de VT na Globo, diretor da AMPEX, fundador do CIS Group e Glookast, talvez seja um dos principais referentes do broadcast brasileiro. Português de nacionalidade, angolano de naturalidade, carioca de vivência e americano de carteirinha, Guilherme Silva, contou à reportagem da Revista da SET algumas das suas mil histórias, anedotas e olhares sobre uma indústria em constante mudança e que como ele próprio diz, "talvez tente adivinhar como o mercado de tecnologia de mídia será impactado ao longo dos próximos 12 a 24 meses".*

A edição 2023 da NAB Show foi especial por muitos motivos. Foi a **NAB Centennial**, mas também foi a participação de número 41 de Guilherme Silva, Co-fundador e Chairman do CIS Group, uma das mais antigas integradoras brasileiras. Ele disse à reportagem da Revista da SET que entrou pela primeira vez na porta da NAB, no **Las Vegas Convention Center (LVCC)**, no dia 13 de abril de 1981. Nesse ano, afirma a NAB na sua seção "[A história de inovação & Conexão, parte II](#)". A CBS se conectou com "a **Edwards Air Force Base** para que a rede pudesse transmitir ao vivo o pouso do ônibus espacial Columbia. O evento marcou o primeiro voo da NASA a terminar com um pouso sobre rodas", outros tempos da mídia e da corrida espacial.

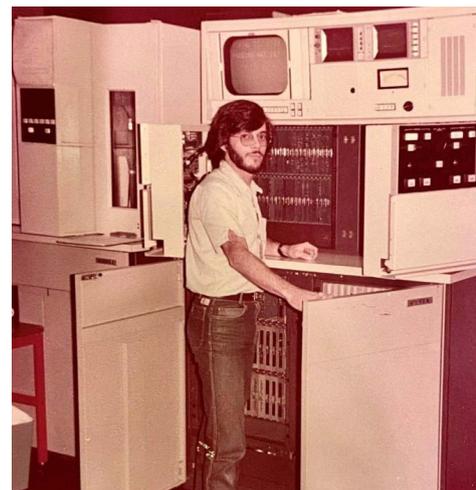
Guilherme Silva lembra que em 1981, a empolgação era muita. "Eu tinha acabado de aceitar ingressar na AMPEX, após seis (6) anos trabalhando para a Globo, no Brasil. Depois de assistir a uma demonstração muito empolgante da TV pública japonesa, a NHK de seu sistema HDTV experimental em San Francisco, fui para Las Vegas. Um grande burburinho era causado pela RCA com a primeira camcorder de todos os tempos (**Hawkeye**) e pela Sony com o lançamento do Betacam, que posteriormente dominaria ENG e EFP até meados dos anos 1990".

Mas a edição deste ano marcou outro momento, o de visitar a feira e o congresso com outro olhar. Segundo Silva, "a NAB 2023 foi única por combinar toda uma série de momentos especiais na minha carreira profissional. Indubitavelmente são muito poucas as associações profissionais que conseguem chegar à centésima edição com a influência, realizações e evolução da NAB. Presenciar a marca do primeiro século já foi, por si só, algo inesquecível e que me fez lembrar do quanto evoluímos. Em paralelo foram inegáveis a emoção e o

orgulho de ver meu nome no painel da NAB celebrando os visitantes com mais de 40 NABs e, sobretudo, poder voltar a dedicar tempo para pesquisar, trocar ideias sobre o futuro de MediaTech e a transformação do mercado com o impacto das novas tecnologias, encontrar outros profissionais, clientes e velhos amigos. Esta foi a primeira NAB, desde 1981, em que não tive que ficar restrito ao nosso stand no **West Hall** (Glookast e CIS Group)".

Na visão do experimentado engenheiro, "pelos muitas conversas e alguns debates de que participei ficou claro para mim que a consolidação do mercado vai continuar, ou mesmo intensificar ao longo dos próximos 24 meses, tanto do lado do fornecedor de tecnologia como do produtor e distribuidor de conteúdo, independentemente da plataforma utilizada. A transformação do modelo de negócios e a otimização de processos em busca de maior produtividade está na agenda da grande maioria das pessoas com quem falei".

Como Guilherme Silva disse, foram 41 presenças em 43 anos. Daqui para frente, a reportagem, vai tentar desvendar esses anos.



Guilherme Silva junto a um AMPEX ACR 25, na TV Globo no Rio de Janeiro, em 1978 / Foto: Arquivo Pessoal

## Vida na África

No dia 17 de Novembro de 1956, o português, nascido em Angola - nesse momento todos os domínios ultramarinos portugueses eram considerados território português - Guilherme Ramalho da Silva, começou um percurso de vida que o levaria por vários continentes. Guilherme Silva, como é conhecido no mercado audiovisual, disse à reportagem da Revista da SET, que os seus pais eram portugueses e foram para África em 1954. "Meu pai trabalhava para a DeBeers (*Diamang*). Desde o meu nascimento passei por vários países da África meridional (Namíbia, Moçambique, África do Sul, Botsuana, Rodhesia (Zimbábue), Congo Brazzaville

(República do Congo), Zaire (Congo Belga), mas sempre estive emocionalmente ligado a Angola".

Passaram os anos, e no dia 25 de Abril de 1974 (Data da "Revolução dos Cravos" que pôs fim à ditadura em Portugal (1926-1974), "estava casualmente em Portugal e fui chamado de "cidadão de segunda classe", por ter nascido em Angola. Menos de um mês depois estava de volta a Angola, e resolvi participar da luta pela Independência, me envolvendo como professor na Universidade de Luanda e, posteriormente, servindo militarmente", explicou.

## Vinda para o Brasil

Com a Guerra Civil em Angola se travando, e após servir como soldado, antes do que o país fosse declarado independente (11 de novembro de 1975), Silva saiu da sua terra natal e veio sozinho para o Brasil. "Nessa época, meus pais achavam que eu tinha sido morto. O Brasil me recebeu de braços abertos e rapidamente se transformou na "minha nova morada". Consegui voltar a ter contato com meus pais nesse ano, no dia de meu aniversário (17/11). Ai tudo recomeçou", lembra.

Em Angola, Silva iniciou o curso de engenharia Elétrica-Eletrônica, "mas meu pai que fez carreira em engenharia de Minas se frustrou muito com minha decisão de seguir eletrônica mas, com o passar dos anos aceitou e apoiou". O curso seria finalizado em 1981, no Rio de Janeiro, nas Faculdades Nuno Lisboa. Mais tarde, em 1983, foi para a *Stanford University*, em Palo Alto, na Califórnia, nos Estados Unidos, onde realizou o curso de *Digital ImageProcessing*, um passo fundamental na sua vida profissional futura.

## Primeiro trabalho em Broadcast

Um ano após ter chegado ao Rio de Janeiro, Guilherme Silva entrou no mundo da televisão, mas não foi na capital fluminense, foi em Brasília, Capital Federal. "Entreí na TV Globo de Brasília meramente por coincidência, pois estava na cidade. Mas fiquei cerca de um mês apenas, o tempo de conseguir uma transferência para a TV Globo do Rio, na Manutenção de VT, cujo chefe de seção era o saudoso Paulo Ferreira (pai do Eduardo Ferreira atual Diretor de Operações Comerciais da Globo). O Diretor de Engenharia era o Adilson Pontes Malta (quem mais tarde seria o primeiro presidente da SET)".

O engenheiro conta que na época trabalhou com VTs quadruplex (2 polegadas) da AMPEX. "O primeiros com que trabalhei foram o VR1100 e o VR 1200 (o primeiro "a cores"). Meu primeiro cargo foi Técnico de Manutenção de VT, depois Supervisor de Turno de Manutenção (as famosas madrugadas...), e finalmente Engenheiro de Manutenção de Sistemas".

Silva disse que ainda trabalhou alguns meses com José Dias, no projeto do DIG 005 (Controlador de VTs U-matic para exibição de comerciais e jornalismo nas praças (Rio de Janeiro e São Paulo usavam a famosa ACR-25 da AMPEX). Esse projeto permitiu a Globo "gerenciar com um computador até cinco VTs U-Matic para a exibição automática dos intervalos comerciais o que reduziu sensivelmente eventuais falhas operacionais

durante a exibição", explica o professor Williams Cerozzi Balan, em "Um breve olhar pela evolução da TV no Brasil".

O executivo disse que foram muitas externas, carnavais (antes do Sambódromo), gravações no Teatro Fenix, Chacrinha, a primeira novela a cores da televisão brasileira – "O Bem Amado" com Paulo Gracindo e Lima Duarte.

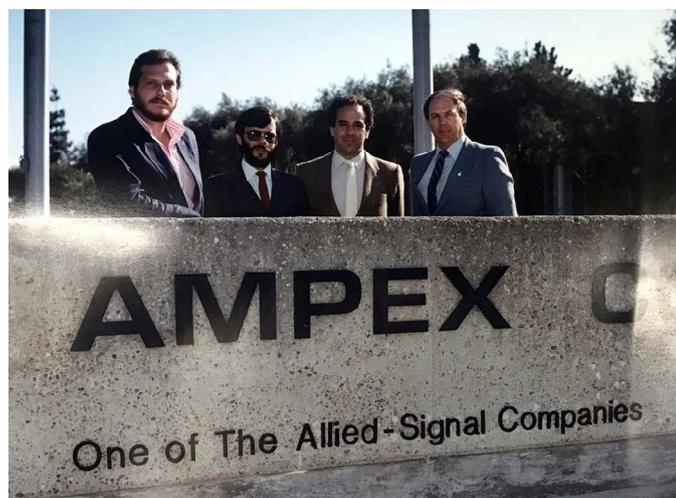
*"A Globo foi uma escola de televisão, engenharia, profissionalismo e sobretudo uma escola de vida. Até hoje, passados mais de 40 anos, o "cordão umbilical" ainda existe."*

Da Esq. à dir: Artur Villela, Guilherme Silva, Alvaro Brasil e mais dois colegas da manutenção de VT na TV Globo, corria o ano de 1980 / Foto: Arquivo Pessoal



## Novos ares, AMPEX

Em 1981, Guilherme Silva saiu da Globo e foi para a AMPEX (*Ampex Electric and Manufacturing Company*), empresa da Califórnia, nos Estados Unidos, que criou o videoteipe (VT). “Acertei com a Ampex no início de 1981, embora só tenha começado depois da NAB desse ano (minha primeira...)”. O seu primeiro cargo foi o de Gerente de Suporte Técnico na AMPEX do Brasil, e nele, “o meu primeiro chefe foi o Patrick Burns. Em Agosto desse ano, ele me enviou para Redwood City, na Califórnia, para trabalhar na engenharia; especificamente em produtos para utilização no Brasil, único país do mundo que adotou o PAL-M”.



Sede da AMPEX com comitiva brasileira em 1983. Na foto: Fernando Waisberg, Guilherme Silva, Olímpio Franco / Foto: Arquivo pessoal de Olímpio Franco

Silva lembra saudoso que o seu “primeiro desafio foi fazer uma versão do ADO (*Ampex Digital Optics*) para a inauguração da TV Manchete, projeto em que estive envolvido pela AMPEX. O ADO em PAL-M entrou no ar,

pela primeira vez, no dia 5 de Junho de 1983 e fez história nos efeitos digitais da TV Brasileira”.

O ADO foi lançado pela Ampex em 1981, que “criava efeitos especiais digitais, permitindo rotação e perspectiva de imagens de vídeo, mudando para sempre a forma como o material televisivo será manipulado e criado”, afirma o [site da empresa](#).

Ele conta que ficou na ponte aérea San Francisco – Rio de Janeiro até ao fim de 1985. “Trabalhei no desenvolvimento de vários produtos da AMPEX como os switchers 4100, AVC e AVC-VISTA (em Denver/Wheat Ridge, Colorado) e finalmente na integração do ACE (*Ampex Computerized Editing*) em Colorado Springs, a maior fábrica da Ampex nos Estados Unidos. Foi ainda pela da AMPEX que tive a oportunidade de ir para a Universidade de Stanford, onde estudei *Digital ImageProcessing* até fim de 1984”.



Jantar no Aeroporto de San Francisco de Guilherme Silva, Gracia Mees e Francisco Teixeira da AMPEX com Olímpio Franco e Fernando Waisberg/ Foto: Arquivo pessoal Olímpio Franco

## Volta ao Rio de Janeiro

O retorno à capital fluminense foi no final de 1985. “A AMPEX concordou em me mandar de volta ao Brasil. O meu primeiro filho (Thiago) estava para “chegar” a qualquer momento, o que aconteceu no início de Fevereiro de 1986. Voltei ao Brasil como “gerente de Engenharia de Vendas”, o que hoje seria uma mistura de “pré-vendas, arquitetura de soluções e vendas técnicas”.

Nesse mesmo ano, explicou Silva, “o Diretor da AMPEX no Brasil (Patrick Burns) foi mandado para Hong Kong e eu assumi o lugar dele. Época difícil e com grande concorrência entre AMPEX, Sony e Bosch-Fernseh em torno dos VTs de 1” (uma polegada). Ampex e Sony usavam formato-C (Globo, Manchete e SBT) e Bosch-Fernseh usava formato B (Bandeirantes)”.



Comitiva brasileira em Manitou Springs, Colorado, no dia 19 de abril de 1986 / Foto: Arquivo Olímpio Franco

## Hong Kong , na Ásia e o início da empresa própria

O frenesi de viagens de Guilherme Silva não minguarda, e no fim de 1987, comentou animado o engenheiro, “a AMPEX decidiu me dar uma promoção. Iria dirigir a AMPEX Hong Kong a partir da NAB de 1988, o que eu não aceitei face ao risco que na época representava viajar na China atendendo a CCTV. Em vez, disso fechamos um acordo de consultoria para AMPEX (incluindo alguns clientes de Hong Kong), e em Maio de 1988 nasceu a **Crosspoint**, que dez anos depois, se transformaria na CIS”.

Silva lembra que foram dois anos de trabalho de consultoria, e que os contatos continuam até hoje. “Estive envolvido em alguns projetos na época, principalmente com a **Television Broadcasts Limited** (TVB), primeira estação de televisão aberta comercial no território. Hoje fazemos negócios, pela CIS Group e Glookast, com várias empresas em Hong Kong, Taiwan e China continental, através de um distribuidor/integrador”.

Quando perguntado por que motivo deixou a AMPEX, Silva disse que não queria se transferir para Hong Kong. “Trabalhar na China, quando meu filho mais velho tinha pouco mais de um ano de idade, era algo que não me atraía, e por isso, fundei a empresa, inicialmente com o nome **Crosspoint Eletrônica Ltda**, em sociedade com a Márcia Andrade, que também trabalhava na AMPEX, como responsável pela administração de operações comerciais, importação e logística. Hoje ela é a CFO da empresa”.

Silva lembra que o início não foi simples. “Havia uma incerteza quanto ao sucesso do modelo de negócios que a **Crosspoint/CIS** queria fazer, saindo dos produtos **broadcast** convencionais e adotando uma linha “espartana” de contenção de despesas. Eu saía do Rio de Janeiro em um ônibus da Viação Cometa, em torno das 3 da madrugada para chegar a São Paulo no início da manhã, e visitar potenciais produtoras de comerciais que estivessem começando a considerar o mundo digital. Em

paralelo, oferecíamos produtos tradicionais nas estações de televisão, sempre explicando que a Crosspoint jamais representaria câmeras ou VTs, por acreditarmos no “não linear” que começava a surgir. Continuamos ainda com a AMPEX, com quem tínhamos um contrato de consultoria, que foi fundamental para o início da Crosspoint /CIS”.



CIS participa da “Broadcast and cable”, organizada pela SET no início da década de 1990 / Foto: Arquivo pessoal

O executivo lembra que “a primeira venda da Crosspoint/CIS foi um “router” da Utah Scientific (128 x 128) para a produtora que a Pão Americano (Pão Pullman) tinha aberto em São Paulo. Mas o primeiro grande cliente foi a Casablanca que adquiriu vários Digital Disk Recorders (A62 da Abekas) para poder fazer a abertura do programa do Faustão que estava saindo do “Perdidos na Noite”, para ir para a Globo fazer o programa do Faustão (1989). Era um Disk Recorder digital que gravava 32 segundos apenas, mas custava USD 180.000,00 !!!, e tinha a capacidade de fazer **layering**. A abertura do programa do Faustão tinha 114 **layers**, algo inimaginável no mundo da fita magnética!”

## Fundação da SET em 1988

Silva afirma sorridente que “a SET sempre teve um significado especial” para ele. “Particpei ativamente na fundação em Março de 1988, já saindo da AMPEX. A recepção da fundação e eleição do primeiro Presidente da SET (Adilson Pontes Malta) foi em Copacabana e contou com a presença do Carlos Kennedy, da AMPEX, que era o Presidente do SMPTE na época. A CIS (antes Crosspoint) participou de todas as feiras da SET, desde a época da “**Broadcast and Cable**” ainda no Anhembi”.

O engenheiro afirma que “a formação da SET foi um marco na história da Televisão Brasileira em muitos aspectos e que vão além do papel preponderante na área de tecnologia de mídia. Pessoalmente acredito que sem a o trabalho e a influência, nacional e internacional, da SET o Brasil não teria conseguido sair do isolamento que a adoção do padrão PAL-M causou, com a relevância e influência tecnológica que tem hoje”.

## Participação na SET

No biênio 2006 – 2008, Guilherme Silva participou do subcomitê de Tecnologia. A presidência da entidade estava a cargo de Roberto Franco. Silva disse que

participar de um comitê da SET sempre foi difícil por morar desde 1998 nos Estados Unidos, e estar constantemente viajando. “Quando se tem mais de 4.4 milhões de milhas

(só na American Airlines) e já se esteve em mais de 80 países (a trabalho), tempo e disponibilidade passam a ser verdadeiros tesouros. Nesse período, o comitê de tecnologia incluía dois grandes profissionais e amigos com quem tive a oportunidade de realizar grandes projetos no passado: Olímpio Franco e Raymundo Barros.

Contava ainda com outros nomes muito conhecidos pela competência como Carlos Fini, Leonel Luz, entre muitos outros. Raymundo Barros e Liliana Nakonechny

## A chegada dos computadores as emissoras

Não é fácil fazer um balanço de uma carreira tão longínqua, e menos da empresa que criou, mas Guilherme Silva é objetivo, cirúrgico e claro nos seus depoimentos. “Os mais de 30 anos de trabalho na CIS foram, e continuam sendo, um aprendizado de valor incalculável. Muito aconteceu desde a época em que eu ia para a fila do Banco para pagar as contas do pequeno escritório que tínhamos no centro do Rio de Janeiro. Nessa época éramos apenas três (3) pessoas (Eu, a Márcia Andrade e um assistente de escritório). Os grandes momentos da CIS sempre foram decorrentes de grandes projetos no Brasil (TV Jovem Pan, compra da Rede Record, expansão da Casablanca, projeto Tapeless do Projac, digitalização do SBT, RBS TV, TV Anhanguera, entre outras) e do pioneirismo em levar novas tecnologias para o Brasil como foi o caso da AVID em 1991”.

Ele lembra que na NAB desse ano viu uma apresentação do “Media Composer 1 que, na época usava computadores Apolo (logo substituídos por Apple-Mac). Achei interessante e em setembro fui para Montreux. Nesse tempo, o IBC era um ano em Brighton (Grã Bretanha) e no ano seguinte em Montreux, na Suíça. Passei um dia vendo demonstrações, vidrado na tela de um CRT Mitsubishi de 32 polegadas, considerado um monstro pelo peso. Me entusiasmei e mantive contato com a Avid. Com a imensa ajuda do Halid Hatic, que tocava vendas internacionais da Avid na época, levei o

me convidaram e Olímpio Franco insistiu com a persistência que lhe é habitual. Foi uma experiência muito positiva para mim, apesar da modesta contribuição decorrente da distância e constantes viagens. Com o meu afastamento das operações da Glookast e minha função na CIS ser apenas voltada a estratégia para expansão da empresa, acredito que possa voltar a ter um maior envolvimento com as atividades da SET, o que por certo me deixará feliz”.

primeiro Media Composer em Quadra 950 para o Brasil bem no início de 1992. Muitos dos meus amigos me chamaram de louco afirmando que “computador jamais irá substituir VTR em Televisão”. Alguns se preocuparam e me alertavam com a possibilidade da Crosspoint /CIS falir. Havia fortes motivos: afinal uma pessoa que trabalhou anos na manutenção de VT na Globo, seguidos de sete (7) anos na AMPEX, funda uma empresa (a Crosspoint) afirmando que jamais iria vender câmara de televisão ou VTR. **Em 1988 era caso para psiquiatra!**. De fato, ele reforça. A parceria foi importante. **“Sem duvida alguma, a Avid foi à precursora do perfil da CIS de hoje!”**



NAB 2007: Pedro Virginio (TV Verdes Mares), Armando Morais (CIS – na época), Guilherme Silva, Luiz Moraes (TV Mirante na época) / Foto: Arquivo pessoal

### Crosspoint Eletrônica Ltda.

Av. Ayrton Senna, 2.150 - bl. A - sala 220  
22.775-000 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (021) 325-1363 / 325-0761 / 325-6556  
Fax: (021) 325-5822  
e-mail: info@crosspointbr.com  
http://www.crosspointbr.com



O estande da Crosspoint, representante de vários fabricantes de peso, dividia-se em duas frentes: soluções para broadcast e pós-produção. Muitos equipamentos de fabricantes distintos se comunicavam uns com os outros, com demonstrações de funcionamento integrado. As soluções oferecidas envolviam produtos num só pacote e com preços promocionais para a feira. Estavam lá, à disposição do público, produtos da Avid, Chyron, Ciprico, DigiDesign, Graham-Patten, Probel, Waves, Videotek e Silicon Graphics.

Na área de broadcast, foi mostrado, pela primeira vez numa feira, um sistema em rede com transferência ATM entre o AirPlay, sistema de automação de exibição, e o NewsCutter, ilha de edição não-linear para jornalismo. Também foi mostrada a transferência OMF (formato comum de arquivo de mídia digital para

station de vídeo não-linear sem compressão, com qualidade DI, para efeitos e finalização.

Mas a maior novidade do estande da Crosspoint foi o Avid SportsPro, na sua primeira aparição pública. O sistema cria, em tempo real, um verdadeiro banco de trechos de eventos esportivos ao vivo. Durante e após o evento, pode ser feita a exibição não-linear das seqüências, com controle de slowmotion e transições, seguindo critérios estatísticos.

### Datalink

Rua Zacarias de Góes, 1187 - Campo Belo - 04.618-003 - São Paulo - SP  
Tel.: (011) 535-1477 / Fax: (011) 533-1427



Comercializam cabos coaxiais de alta flexibilidade e muito leves, com preços competitivos e com uma gama abrangente de bitolas. Representam no Brasil a Times Microwave Systems, fornecedora escocesa de cabos coaxiais e conectores. Fabricam conectores coaxiais com alta tecnologia, fornecendo inclusive para o mercado externo. Comercializam também antenas e equipamentos de RF para paging, trunking, celular,

No V Congresso Brasileiro de Engenharia de Televisão realizado em 1996, a Revista da SET n.34 noticiou que no estande da Crosspoint “foi mostrado pela primeira vez numa feira, um sistema em rede com transferência ATM entre o AirPlay, sistema de automação de exibição, e o NewsCutter, ilha de edição não linear para jornalismo”. Reveja a edição da Revista de Outubro de 1996



Guilherme Silva disse à reportagem que a CIS participou de todas as feiras e congressos organizados pela SET desde a fundação da integradora. Na foto, equipe da CIS em 1999 / Foto: Arquivo pessoal

## Glookast para expandir soluções

Com a CIS consolidada no mercado, surgiu da necessidade de expandir as soluções (baseadas nos produtos e tecnologia da AVID) que, em 2008 a integradora oferecia no mercado brasileiro, explicou Silva, então, decidimos criar uma empresa que trabalhasse esse vertical. “A Glookast foi ideal porque a tecnologia não linear estava se expandindo além das produtoras e ganhava espaço tanto em telejornalismo como em entretenimento (novelas em particular). Reality TV e Esporte precisavam otimizar os fluxos de trabalho e a gestão de conteúdo em formato digital começava a ser altamente problemática, e ainda é!. Nos laboratórios da CIS na Florida estávamos tentando desenvolver fluxos de *ingest* e produção em MXF nos formatos que a AVID não suportava ainda (DVCPRO HD era um dos Codecs cuja demanda vinha crescendo). Tentamos algumas parcerias com outras empresas que acabaram não sendo possíveis por motivos diversos. A solução para podermos realizar os projetos da TV Gazeta/ Fundação Cásper Líbero, TV Anhanguera e participar do fim da captação em VT no antigo PROJAC (atuais Estúdios Globo) foi criar a Glookast”.

Silva comentou que a decisão final foi tomada em Madrid com o Ernesto Santos, que na época era o co-Chairman do Grupo SMPTE TC 31FS (*File Structures*) responsável pela padronização de MXF, GXF, DPX, AXF e outros formatos e foi um dos fundadores da Glookast, junto comigo, Márcia Andrade e Felipe Severo Santos”. A empresa foi fundada no Porto, Portugal, e posteriormente na Flórida, Estados Unidos. Hoje tem presença global com clientes nas Américas, Europa e Ásia.

No SET Sudeste 2015, Guilherme Silva ministrou um *workshop* sobre a “*Transição de Ambientes de Pós-Produção para UHD/4K e outros representativos tópicos*”, onde ele abordou temas como UHD/4K, *High Dinamic Range* (HDR), e *High Frame Rate* (HFR).



Estande da CIS no Congresso SET do ano 2000. Reveja a cobertura da Revista da SET n.52.



Reveja a matéria completa no QR



Guilherme e Matt Silva no SET EXPO - Agosto de 2019, quando Matt Silva assumiu a posição de CEO do CIS Group, depois de 2 anos como Diretor de Desenvolvimento Corporativo/ Foto: Arquivo pessoal

## Mudanças nas empresas e balanço

Como noticiado pela [Revista da SET, na NAB 2022](#), “a Glookast anunciou o início da transição que levará à consolidação de operações comerciais e de serviços ao cliente (projetos, instalações, treinamento, suporte e integrações especiais) entre CIS Group e Glookast. Guilherme Silva, co-fundador e executive chairman da empresa passará “a gerir a transição de uma forma mais calma, porque é chegada a hora de diminuir a intensidade profissional e entregar a liderança da Empresa às novas gerações, capazes de aplicar de forma mais eficiente as novas tecnologias”, explicou o executivo à reportagem.

O processo tinha começado um tempo antes, explicou Silva. “O meu filho Matt assumiu a liderança da CIS no SET EXPO 2019 (Agosto de 2019) quando passou a ser o CEO

da empresa. Em 2017, ele começou na CIS como Diretor de Desenvolvimento Corporativo visando a organização da CIS na costa leste dos Estados Unidos. Sob a gestão do Matt a CIS se expandiu e passou a cobrir toda a costa



leste americana (escritórios na Florida, North Carolina e Boston), além do Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo) e de

ter alguns negócios em outros países da América Latina. Outros continentes serão os próximos passos”.

## Futuro

Em termos de futuro e pensando no estado atual da indústria, Silva disse que “a **SET**, mais do que nunca, precisa continuar a se reinventar e adaptar à nova realidade de nossa indústria onde a IA (Inteligência Artificial), ML (*Machine Learning*) e outras tecnologias irão, cada vez mais, moldar o modelo de negócios e causar consolidação de mercado. Entidades como a **SET** passarão a ter um novo papel de relevância ao criar mecanismos que ajudem as empresas de *MediaTech* a entender o verdadeiro impacto e formas de utilização das novas plataformas tecnológicas”.

E olhando para o mundo que criou, as suas empresas e redes de contatos, aliado a milhas infinitas e mais de 80 países visitados em trabalho, está claro que o Guilherme Silva em uma espécie de enciclopédia viva do *broadcast* e a sua hibridização, onde já não se fala de emissoras e produtoras, mas sim de empresas da indústria *Mediatech*. Para o executivo, os negócios ligados as *MediaTechs* podem ser chamados de: “experientes em lidar com *disrupção*”, já que nelas, “o aprendizado foi feito gradualmente durante os últimos 15 anos de transformação! Mas alguns fatores sempre se repetiram nesse processo: uma ou duas mudanças e/ou evoluções tecnológicas, com visível impacto operacional, e a já velha necessidade de aumento de eficiência fazendo “mais com menos” idealmente ou pelo menos “mais com o mesmo”.

*“A **disrupção** até agora tinha reações previsíveis e objetivos claros. Nossa indústria, do fornecedor ao usuário, passando pelo integrador e gestor de serviços, tinha que achar novas formas de realizar os projetos de forma mais eficiente; tinha que achar uma forma de colaboração mais efetiva entre equipes diversas”*

Foi assim quando o mundo *broadcast* transitou do síncrono para o assíncrono, quando a nossa terminologia incorporou palavras como “digital”, “*file-based*” e “fluxos de trabalho”. Foi assim, no estágio seguinte: o mundo 16x9 com a chegada do HD! Mesmo assim, as prioridades na Europa não eram as mesmas dos Estados Unidos ou América Latina ou Ásia-Pacífico”.

**Para Silva, “o que mudou recentemente não foi a chegada da transformação; o que mudou foi o volume de mudanças tecnológicas simultâneas e o tamanho do impacto dessas mudanças no modelo de negócio.** Isso fica patente com a consistência das prioridades que nossos clientes nos revelam, estejam eles no Brasil, nos Estados Unidos, nos países nórdicos ou em Hong Kong! O futuro, cuja fase preparatória é “já e agora” vai forçar a indústria *Broadcast* e *MediaTech* a se adaptar de forma exponencialmente acelerada a uma transformação maciça que agora não inclui apenas um “*shift* tecnológico”, mas inclui não só a necessidade de um profundo conhecimento das múltiplas mudanças tecnológicas simultâneas mas também a definição estratégica de como utilizar essas tecnologias para a produção de um volume cada vez maior de conteúdo, com maior qualidade e maior eficiência, dado o modelo crescente de DTC (*Direct To Consumer*), que passa a ter que levar em conta a diversidade de audiência”.

Desde a ótica de Silva, pela primeira vez, “o futuro é hoje com o fim do: você assiste ao que eu oferecer, quando eu oferecer e na plataforma que eu oferecer”. Por outras palavras o futuro da indústria é a primeira geração em que fornecedores e produtores de conteúdo não mais poderão pensar em estratégias de negócios apenas para televisão linear! Há que considerar múltiplas plataformas de distribuição e audiências diversas com processos de monetização totalmente diferentes uns dos outros. Some-se a isso a necessidade e dificuldade de obter talento apropriado e o cenário ficará mais complexo ainda”.

O executivo não ficou por aí, e perspectivou o futuro de forma otimista e clara. “Todo o problema representa uma oportunidade! Essa é a missão para a qual a CIS Group, com o acesso e controle da tecnologia e propriedade intelectual da Glookast, continua se preparando, de forma a poder ser cada vez mais ágil e eficiente, ajudando na definição e implementação das estratégias que nossos clientes precisam para o modelo de negócios que decidirem adotar. Parte dessa estratégia foi a revitalização das nossas empresas com a energia, juventude, conhecimento das novas tecnologias e inteligência da equipe que o Matt continua construindo na CIS!”.



**Nome:** Guilherme Ramalho da Silva

**Data de nascimento:** 17/11/1956

**Naturalidade:** Angola

**Formação:** Engenharia Elétrica-Eletrônica (Universidade de Luanda (1976) e Faculdades Nuno Lisboa – Rio de Janeiro – 1980/81) e *Digital Image Processing* (Stanford University, Palo Alto, CA - 1984).

**Estado Civil:** Divorciado

**Filhos:** Thiago (37) e Matheus (29)